

Cadê?¹

Mirielle Katarine do Nascimento CAHUHY²
Claudilma Marques Mendes da SILVA³
Karen Alves de LIMA⁴
Sara Raquel REIS⁵
Anelson Leandro de SOUSA⁶
Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

RESUMO

O roteiro é ferramenta indispensável em uma produção cinematográfica. É ele quem orienta os diretores, produtores e atores. Portanto, o objetivo deste paper é apresentar o processo de criação do roteiro de “Cadê?”, curta-metragem do gênero ficção, produzido no ano de 2014. As composições, planos e elementos presentes na produção, são apresentados aqui como fatores indispensáveis para a construção do sentido da história. Como metodologia teórica na elaboração do roteiro, foram usados autores como Flávio de Campos e Tânia Souza, discutidos no decorrer da disciplina de Comunicação Cinematográfica,

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; curta-metragem; ficção; roteiro; visão.

1 INTRODUÇÃO

No início do seu surgimento, no final do século XIX, o cinema não tinha intenções de ir além do documental. As cenas mostravam apenas o dia-a-dia das pessoas, pequenas ações e paisagens da natureza. Portanto, a ficção não veio de imediato. Segundo Souza (2001, p.2), “(...) a imagem significa (em termos ideológicos) diferente, tendo ora o status de linguagem, ora o de cenário ou ilustração”. Então, este início da história cinematográfica, não possuía ainda o status de linguagem representativa e munida de

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Cinema Audiovisual, modalidade de vídeo de ficção (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Multimeios da UNEB, email: mirielle.cajuhy@gmail.com

³ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Multimeios da UNEB, email: clau.marques@live.com

⁴ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Multimeios da UNEB, email: karenlima@hotmail.com

⁵ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Multimeios da UNEB, email: reis.sara@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Multimeios da UNEB, email: anelson_leandro@yahoo.com.br

significados a que Souza se refere. Foi a fusão dessa imagem do cenário com a linguagem cinematográfica que acabou originando a ficção anos depois.

As narrativas de ficção, que surgiram como pequenos esquetes cômicos, logo foram ganhando diferenciais e elementos semelhantes aos teatrais e literários. E no que diz respeito a esses elementos atrelados à imagem do cinema, onde as produções iniciam um processo de ligação entre a imitação da realidade e o entretenimento do público, Souza acrescenta ainda:

(...) afirmo que no cinema a imagem é usada integralmente como imagem que é. Como linguagem e não como cenário e, por isso mesmo, não há um trabalho intencional de ofuscar o seu caráter de incompletude. Talvez, por essa mesma razão, diga-se que o cinema é o lugar da ficção, onde "até diante de um filme mais "realista", o espectador sabe que está vendo um filme, sabe que entre o representado e sua representação existe uma mediação, um ponto de vista." (SOUZA, 2001).

E ao ser tocada a questão do entretenimento, é importante lembrar que após a Primeira Guerra Mundial, as produções cinematográficas passam a ser mais um elemento da produção de massa, na qual Hollywood se torna alvo e objetivo dos investimentos da área.

Seja como entretenimento ou documental, o cinema possui ferramentas que são imprescindíveis para a organização e execução de uma produção cinematográfica. Uma dessas ferramentas é o roteiro, que serve como uma bússola para aquilo que será capturado pelas câmeras. Sem ele, o planejamento necessário nesta fase de pré-produção, corre o risco de ficar confuso e sem propósito.

O trabalho descrito neste *paper* apresenta o processo criativo do roteiro do filme "Cadê?", curta-metragem de ficção, feito na disciplina optativa de Comunicação Cinematográfica. Disciplina esta, ministrada pelo professor Anaelson Leandro de Sousa no segundo semestre de 2014, no curso de Comunicação Social – Jornalismo em Múltiplos Meios da Universidade do Estado da Bahia.

O filme foi produzido por um grupo de estudantes da UNEB e possui apenas uma protagonista, também integrante do grupo. Nesta narrativa, ela encontra-se atordoada, em busca de algo que perdeu. O espectador não faz ideia do que a personagem procura, apenas é possível perceber que algo está prejudicando a visão dela. No encerramento da trama, o segredo é revelado e acaba abrindo um leque de interpretações literais e metafóricas.

2 OBJETIVO

A disciplina Comunicação Cinematográfica é optativa no curso de Jornalismo em Multimeios da UNEB. Ela tem a proposta de mostrar aos estudantes que as expressões e linguagens do cinema não são apenas elementos técnicos, mas fatores que foram evoluindo com tempo, tecnologia e de acordo com os contextos sociais das épocas. Portanto, a disciplina tenta alertar o olhar dos graduandos para além do filme, de forma a analisar as diversas construções cinematográficas.

Um dos critérios avaliativos da disciplina foi a elaboração de um roteiro para um filme curta-metragem, o que proporcionou aos alunos a prática relacionada à teoria ministrada durante as aulas.

Como objeto principal, buscou-se experimentar a fase de pré-produção cinematográfica, mais especialmente a elaboração do roteiro. Outro objetivo, foi exercitar a imaginação e criar uma história a ser roteirizada. A proposta deste roteiro foi de mesclar um suspense leve em ações cotidianas, sem a presença de falas e mostrando em grande parte do tempo a visão da protagonista. A sua visão prejudicada durante a trama também contribui como um fator metafórico, onde a sujeira presente nos óculos pode significar empecilhos que não nos permitem ver o mundo como ele é.

3 JUSTIFICATIVA

Atividades como essas, desenvolvidas na disciplina de Comunicação Cinematográfica, amplia as possibilidades profissionais dos graduandos de Jornalismo em Multimeios. Isso porque, o curso é focado na técnica jornalística, na fidedignidade dos fatos como princípio da profissão, e um roteiro cinematográfico se torna uma atividade onde a imaginação é exercitada, descontraindo um pouco do apego técnico da academia.

O roteiro de “Cadê?” foi construído sem falas com o intuito de dar mais ênfase às ações da personagem, além de ampliar o suspense por parte do espectador. Enquanto a personagem procura algo que não é revelado, nem citado, ela enxerga tudo em preto e branco e de uma maneira turva. Portanto, a história pensada para esse roteiro, surgiu da ideia de expor não apenas o sentido literal da trama, como também um alusivo, o qual está relacionado com as nossas buscas cotidianas, os nossos anseios. Tais buscas e anseios, por vezes, acabam nos prendendo a alguns paradigmas que não nos permitem ver o mundo como ele é, ou seja, deixando nossa visão “embaçada” e confusa.

O roteiro foi fator indispensável nas atividades de gravação do curta. Quando nos deparamos na rua com câmeras em punho, naturalmente, algumas ideias novas foram surgindo e o nosso roteiro acabou ganhando esta versão. No entanto, não se podia fugir demais do que já havia sido proposto ao roteirizar a história, e por isso, não fizemos grandes modificações. Como já foi dito anteriormente, o roteiro é, de fato, um norte para a produção cinematográfica e é primordial quando se trata de organização.

No desenrolar da história, os espectadores acabam ficando ansiosos para descobrir o motivo da busca incessante da personagem. A surpresa surge quando é revelado o objeto: a protagonista procurava um lenço para limpar as lentes de seus óculos. Quando ela o acha na estante da sala de estar, limpa suas lentes e passa a enxergar o mundo colorido, deixando a visão confusa e em preto e branco para trás. Nossa intenção com este final foi mostrar que algumas vezes, não é necessário ir muito longe para que nossos problemas sejam resolvidos, isto é, as coisas podem ser bem mais simples do que imaginamos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O roteiro aqui apresentado surgiu nas discussões do grupo da disciplina. As conversas apresentavam ideias relacionadas a buscas, à mesclagem de metáfora e sentido literal, além do desejo de mostrar como alguém com a visão prejudicada pode se sentir. Em relação a este último quesito, pode-se dizer que é um ponto próximo à realidade de alguns do grupo, os quais utilizam óculos de grau. Essa proximidade com a vivência de alguns foi importante no sentido de construir a lógica e tentar passar o sentimento da busca nas filmagens.

Acertada a história do roteiro, fomos dividindo as funções e definindo as principais ideias para as cenas externas, internas, planos e enquadramentos.

A ação, escolhida para ser a ênfase do roteiro, possui uma certa relação com a dramaticidade do cinema, ou, segundo Campos (2007), o “mostre, não conte”:

Roteiros dramáticos se dirigem a espectadores que desenvolveram o gosto pela bisbilhotice, não exatamente através da fofoca, do *ouvir dizer*, do *contar*, mas do *mostrar*, do *ver mostrado*. Em geral, o roteiro dramático possui um narrador, que posto acima da massa da estória, mostra alternadamente as tramas traçadas pelos jogos das ações dos personagens. (p. 333. Grifos do autor)

A estrutura deste roteiro dispõe uma sequência de fatos linear, na qual a protagonista sai de casa e refaz todos os seus passos durante o dia, na tentativa de encontrar o lenço perdido. É por isso, que no final da trama, as coisas fazem mais sentido: a busca

incessante ganha um sentido e o ato de limpar os óculos com o lenço, abre para ela um leque de possibilidades. A possibilidade de, inclusive, passear pela rua e enxergar colorido.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Um modelo de roteiro com as técnicas presentes neste trabalho foi apresentado pelo professor da disciplina e orientador do presente trabalho. Formatado em fonte *Courier New* 12, o molde mostrava como deveriam ser a colocação das falas, dos planos e das cenas.

Inicialmente, esta formatação de roteiro, mostrava qual seria o ambiente da cena – interno ou externo. Também havia direcionamentos sobre os planos a serem utilizados, ações de cada personagem e cortes para edição. A sinalização das falas era centralizada, porém, como nosso roteiro não possui falas, não utilizamos esta formatação.

O produto deste roteiro possui 4 páginas, o que correspondeu a 7 minutos e 58 segundos de filme. As cenas do filme, em sua maioria em primeira pessoa – representando a visão da personagem – foram escolhidas para deixar mais clara a nossa intenção de mostrar a busca de alguém por alguma coisa. Para deixar a percepção da protagonista turva, utilizamos papel filme na lente da câmera, no intuito de reforçar ainda mais a nossa intenção.

6 CONSIDERAÇÕES

As atividades relacionadas à produção cinematográfica desse curta, fomentaram o conhecimento na área de cinema e também proporcionaram aos estudantes uma visão diferenciada da grade curricular do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB.

Embora o trabalho tenha sido executado em um curto período de tempo, esta atividade foi uma espécie de oficina para pôr em prática o que estávamos estudando em sala de aula. O grupo espera ter conseguido ser claro nas descrições deste produto, já que a estória que roteirizamos possui muita subjetividade e só faz sentido no desfecho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de Cinema e Televisão**: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro, Zahar, 2011.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEITE, Sidney Ferreira. **O cinema manipula a realidade?**. Paulus, São Paulo, 2003.

SOUZA, Tania C. Clemente de. **A análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação**. Revista Ciberlegenda, Niterói/RJ, UFF, no 6, 2001. Disponível em <<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/323/204>>. Acesso em 25 de abril de 2014.